

Educação musical em projetos sociais: ouvindo a voz dos egressos

Comunicação

Jucélia da Cruz Estumano
UFPA
juceliaestumano14@gmail.com

Anielson Costa Ferreira
UEPA
anielsonferreira10@hotmail.com

Sônia Maria Moraes Chada
UFPA
sonchada@gmail.com

Lilian Barros Cohen
UFPA
liliambarroscohen@gmail.com

Hélio Jônatas Lima Araújo
UFPA
helio26154@live.com

Resumo: O artigo tem por objetivo geral socializar as contribuições que o projeto de extensão desenvolvido no bairro da Terra Firme, em Belém do Pará, trouxe para o público envolvido. O objetivo deste recorte é: Apresentar as contribuições do projeto na perspectiva da formação musical, do aprimoramento humano e social a partir dos relatos dos egressos. Os autores usados para fundamentar o trabalho perpassam por Kater (2004); Santos (2004); Kleber (2006); Suzuki (1983) e Mateiro e Ilari (2011). Os dados apresentados foram coletados por meio de entrevista, com os participantes egressos do projeto. Apontamos nos resultados os impactos sociais resultantes com o desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: Projeto social. Formação musical. Formação humana.

Introdução

O presente artigo propõe-se apresentar os resultados obtidos no projeto de extensão “Flauta doce: um encontro de saberes musicais”, que fora desenvolvido no bairro periférico de Belém, chamado de Terra Firme, dentro dos aposentos da Escola de Aplicação da UFPA, no

período de março de 2019 a fevereiro de 2020. No artigo apresentaremos as vozes dos egressos do projeto, buscando tecer a fala dos mesmos, com os escritos sobre o assunto.

O texto traça um diálogo com os autores que disparam um olhar sociológico na perspectiva dos projetos sociais como Kater (2004), Santos (2004) e Kleber (2006).

Kleber (2006, p. 45) afirma que os projetos sociais não são apenas viáveis, mas muito eficientes no que tange a educação com vistas à transformação social e desenvolvimento consistente do aprendizado musical.

Para Santos (2004)

Atuar em projetos sociais requer do educador musical [...] mais do que uma relação técnica com a música, mas uma formação musical em termos teóricos e criativos e também conhecimentos de áreas afins; [...] e requer um enfoque humanizador da educação musical, um papel formador global, formação humana e integradora, a promoção de processos de socialização (p. 2).

Este artigo buscará enfatizar a partir da fala dos entrevistados o cumprimento do desenvolvimento de ações, tanto na perspectiva da formação musical quanto na perspectiva do aprimoramento social e humano dos cidadãos, visando compreender como a participação no projeto refletiu positivamente na vida dos egressos.

O projeto foi desenvolvido na Escola de Aplicação da UFPA e atendeu a comunidade que mora ao entorno da escola a mesma localiza-se no bairro da Terra Firme, onde há cerca de 64 mil moradores, registrados no censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O bairro nasceu numa área alagada pelo igarapé do Tucunduba e seus vários braços, que dão origem aos canais presentes no lugar. O bairro da Terra Firme é considerado um bairro periférico que apresenta graves problemas de saneamento básico e alto índice de criminalidade.

A pesquisa, intitulada o “Perfil Socioeconômico das famílias dos discentes” realizada pela própria Escola de Aplicação (EA-UFPA) em 2018, revelou que 48,93% das famílias dos alunos da Escola de Aplicação residem no bairro da Terra Firme (área geográfica onde está localizada a referida escola).

Fig.1 Bairro da Terra Firme e suas precariedades.



Fonte: Imagens da internet, 2020.

A maioria dos estudantes da escola mora nesse bairro e convivem com a escassez de saneamento básico, com os constantes alagamentos, com o descaso do poder público, sem as mínimas condições de estruturas básicas, essa precariedade se reflete na escassez de acesso à arte e à cultura. A partir dessa realidade social, nasceu o interesse em ofertar projetos de música para à comunidade, procurando proporcionar a superação das desigualdades e a democratização da arte e do ensino de música. Embasada nos anseios da comunidade por atividades artísticas, culturais e musicais, buscamos propor projetos de extensão, a fim de abraçar essa comunidade com o acesso à arte e a cultura.

Os projetos de extensão vem sendo ofertados desde 2018, iniciando com o projeto “Coral infante juvenil encantos da EA-UFPA”, em 2019 foi desenvolvido o projeto “Flauta doce: um encontro de saberes musicais” e em 2020 há dois projetos sendo desenvolvidos de forma remota, a saber, “Coral comunitário encantos da EA-UFPA” e o Projeto: “Espetáculo experimental Encantos toca e canta música nos bairros”, todos voltados para o ensino de música para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Metodologia

O objetivo principal consiste em saber: Quais as contribuições que o projeto de extensão trouxe para o público envolvido. O objetivo específico é: Apresentar as contribuições na perspectiva da formação musical, humana e social a partir dos relatos dos egressos;

Os resultados obtidos e apresentados neste artigo foram coletados pela equipe que atuou no projeto por meio da técnica de entrevista não dirigida ou livre direcionada para as

crianças e os seus responsáveis, resultando num tipo de pesquisa experimental ou empírica que utilizou o levamento para “Investigação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (Michaliszyn e Tomasini, 2012, p.51).

A pesquisa experimental ou empírica delimitando o objeto de estudo, seleciona as variáveis que podem influenciá-lo, define formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Por outras palavras trata-se da pesquisa desenvolvida a partir da observação direta dos fatos. (MICHALISZYN E TOMASINI, 2012, p.51).

O foco da pesquisa foram os egressos do projeto, a saber, estudantes e pais, ao todo, foram entrevistados 23 egressos, 9 crianças e 14 pais. Os entrevistados assinaram o termo de concessão cedendo a publicação de seus nomes, imagens, gravações de áudio e filmagens de vídeo para fins acadêmicos. A entrevista foi realizada no dia 19 de novembro de 2019, durante o evento do dia do músico, no Teatro Margarida Schivasappa. A gravação foi feita no aparelho de celular, no formato de vídeo, nesse recorte usaremos trechos transcritos de alguns entrevistados.

Perspectiva da formação musical

O projeto de extensão desenvolvido em 2019 teve por objetivos: Promover a aprendizagem de música por meio do instrumento flauta doce; Ensinar a tocar o instrumento musical flauta doce; Aprender a tocar repertórios musicais diversos na flauta doce; Cultivar a prática de apresentar-se em público e Criar, adaptar e difundir repertórios para flauta.

Dentre as várias pedagogias em educação musical disponíveis na literatura, o projeto de extensão focou na perspectiva da “Educação do Talento” fomentada pelo educador musical Suzuki (1983 e 2011). A perspectiva consiste no pensamento de que todo indivíduo pode tocar um instrumento musical:

O talento não é fruto do acaso, e nem é uma forma de herança genética, mas sim consequência do estudo sistemático (MATEIRO e ILARI, 2011, p. 187).

Baseado nessa premissa, uma das primeiras ações tomadas no processo inicial do projeto, foi evitar a aplicação de processo seletivo, desta forma as inscrições foram realizadas através do *Google Forms* por ordem de inscrição, até completar as vagas disponíveis.

Esta atitude nos remete a Santos (2004) que fala sobre a coerência entre pensar, falar e agir:

Projetos de ação social que promovam a socialização devem integrar a comunidade, sem excluir aqueles que, com desajustes sociais, limitações e restrições, nutrem o desejo de realização e reconhecimento social; [...]. Nesse sentido, são imprescindíveis na ação pedagógica a coerência entre pensar, falar e agir; (SANTOS, 2004, p. 2).

O projeto atendeu crianças e adolescentes, cerca de 30 crianças entre a faixa etária de 8 a 14 anos, também atendeu adultos, especificamente os pais/responsáveis pelos alunos do projeto. As aulas de música foram ministradas na Escola de Aplicação da UFPA, os encontros aconteciam duas vezes na semana, com duração de 1 hora e 30 minutos.

Quando falamos sobre a perspectiva da formação musical, nos remetemos as habilidades educacionais formais adquiridas nas aulas de música, como a consciência de técnicas e práticas necessárias para fazer música. Tocar um instrumento musical requer atenção, preparação corporal, concentração, estudo sistemático, contínuo e orientação docente entre muitos outros requisitos (CUERVO, 2009).

Ao ingressarem no projeto, os alunos tiveram o primeiro contato com o instrumento flauta doce, aprendendo a forma adequada de montar, desmontar, higienizar, segurar, soprar e digitar as posições das notas musicais, um ponto muito relevante na iniciação dessas crianças no ensino da flauta doce foi o trabalho de exercícios respiratórios a fim de condicioná-los de forma técnica para a melhor execução no instrumento, evitando qualquer espécie de desconforto por falta de ar (BEINEKE, 2003).

Outro quesito trabalhado com a turma, foram os aquecimentos corporais e vocais, exercícios de alongamentos dos braços, das mãos, giro do pescoço no sentido horário e anti-horário, giro dos ombros e outros mais. Os exercícios vocais eram feitos em forma de vocalizes diversos, afim de preparar os alunos para executarem os solfejo das notas presentes nas músicas do repertório pré-selecionado, então, primeiramente solfejávamos as alturas das

notas, depois inseríamos a letra da música, depois aprendíamos as posições das notas na flauta e por fim a melodia da música por completo (SCHMELING e TEIXEIRA, 2010).

A oralidade e a imitação foram componentes presentes no processo de ensino aprendizagem das atividades e o uso desses componentes foram fundamentais para estimular a ação de se fazer música ouvindo, tocando, olhando e mostrando como fazer.

O projeto contou com a parceria inter-institucional do curso de Licenciatura Plena em Música Da UEPA, buscando laços com as disciplinas de Arranjo e Improvisação musical, Introdução à Regência Instrumental e Prática de Banda I e II, a parceria visou aproximar os conteúdos trabalhados na graduação aos futuros campos de atuação do professor de música. Propomos aos discentes a formação de grupos para a elaboração de arranjos em sala de aula, e a partir dos conteúdos, direcionamos a produção para as obras do compositor Waldemar Henrique, especificamente as composições atreladas as lendas amazônicas Uirapuru, Curupira, Tamba-tajá, Cobra grande e Boi Bumbá, buscando integrar o conteúdo da graduação ao repertório trabalhado no projeto de extensão da escola de educação básica.

Um dos objetivos do projeto foi realizar apresentações artísticas, a fim de prepará-las para que tivessem experiências estéticas no palco, com isso trabalhamos elementos extra musicais como controle da timidez, o comportamento no palco a atenção aos movimentos corporais e sinais, entre outros (SANTOS e JÚNIOR, 2012).

Outrossim, foi o trabalho sobre a importância de ocuparmos os espaços públicos culturais, como espectadores e como artistas, reiterando a importância da democratização da arte e do protagonismo. Durante o projeto conseguimos realizar três apresentações artísticas conjunta com a Banda de música da UEPA e o grupo de flauta, uma apresentação na Estação das Docas, uma apresentação na Escola de Aplicação da UFPA dentro da programação do Dia da Família na escola e uma no Teatro Margarida Schivasappa dentro do evento semana do músico da UEPA. As apresentações mistas chamavam-se: “Banda de música da UEPA e Coral Encantos da EA-UFPA tocam e cantam lendas amazônicas”.

Segue abaixo o relato das crianças sobre a perspectiva da formação musical apreendida no projeto.

A importância do projeto é que a gente aprende a cantar, tocar, aprende a se apresentar e a atuar. [...] Ele ensina várias notas, ele ensina a gente a cantar e a tocar melhor e apresenta a gente para o público (SANDRA, 8 anos, 2019).

Meu sonho era tocar flauta em algum lugar, numa banda e esse sonho virou realidade quando eu entrei aqui no projeto [...] (VICTOR, 8 anos, 2019).

Eu nunca tinha prestado atenção em instrumentos, coisas assim, mas quando comecei a tocar flauta percebi e passei a prestar atenção na música, nas notas [...] (NATHALYA, 11 anos, 2019).

O que eu mais gosto no projeto flauta, é que pra mim, ela (música) mexe com meus sentimentos, ela é bem fina (o som da flauta) e ensina a tocar várias notas como si dó ré mi fá sol lá si dó (RIHANNA, 8 anos, 2019).

Eu gosto do projeto [...] por que a música para mim é como se, ela mexe com meu coração, com as minhas emoções e eu gosto muito do projeto (MARIA EDUARDA, 8 anos, 2019).

Podemos perceber na fala das crianças que o projeto proporcionou muitas conquistas no âmbito musical, pois relatam que aprenderam a cantar, a tocar um instrumento musical, como vemos na fala de Victor “Meu sonho era tocar flauta”. Aprenderam a reconhecer a posição das notas musicais no instrumento, como relataram as alunas Nathalya e Rihanna “ensina a conhecer e tocar várias notas como si dó ré mi fá sol lá si dó”. Aprenderam a apreciar a música ou nas palavras da aluna Nathalya “a prestar atenção na música”. Aprenderam a dar vazão ao sentimento como relataram Rihanna e Maria Eduarda “ela mexe com os meus sentimentos”.

As apresentações musicais em diferentes espaços, corroboraram para uma dinâmica do estar junto musicando tornando-se um fator altamente estimulante para participar do Projeto, como ressaltam as entrevistadas: Sandra e Nathalya, ao dizerem: “é bem legal porque a gente se apresenta e conhece vários lugares cantando”, “agora já me apresentei em vários lugares”.

Além da fala das crianças, achamos de suma importância apresentar a percepção dos pais sobre a questão do desenvolvimento musical de seus filhos.

[...]. Eu sei que o projeto veio somar no desenvolvimento dele tanto cultural como também a alfabetização dele, pois ele aprendeu a ler as partituras. Isso é muito bom, muito gratificante [...] (ANTÔNIO CARLOS, pai do Daniel, 2019).

[...] meu filho, teve esse desenvolvimento e, hoje por meio do projeto, [...] meu filho já está tocando na igreja, também está aprendendo o clarinete. Tudo aconteceu pela iniciativa desse projeto (TAMARA, mãe do Emanuel, 2019).

Através do projeto, eu descobri que a Sandra tem talento para a música. Ela se sente estimulada aprender outros instrumentos. Ela já até me pediu para aprender tocar teclado graças ao projeto (KÁTIA, mãe da Sandra, 2019).

O projeto está permitindo na verdade, nos nossos filhos, pra eles desenvolverem não só a questão da nossa cultura, mas de boa música, e eu gosto de ver o meu filho, eu gosto de chegar em casa e ouvir ele cantando músicas brasileiras, que não é tão comum, hoje em dia na cidade que a gente vive (ANA CAROLINA, mãe do Ruan, 2019).

Como pudemos ver nos relatos acima, houve uma percepção dos pais sobre as habilidades musicais adquiridas pelas crianças através do projeto, havendo a ampliação do mundo cultural por meio da aprendizagem e escuta de repertórios diversificados, como percebemos nas colocações de Ana Carolina, quando diz: “fico feliz em ouvir ele cantando músicas brasileiras”. Além do desenvolvimento cultural percebemos que o projeto pôde revelar aos pais o potencial musical dos filhos, incentivando-os a investir mais na educação musical das crianças como podemos ver nos relatos de Tamara e Kátia “meu filho já está tocando na igreja, também está aprendendo o clarinete”, “Eu descobri que ela tem talento para a música, ela já até me pediu para aprender tocar teclado”.

Os elementos da formação social e humana

Entendemos como elementos da formação social e humana, tudo aquilo que perpassa pelo âmbito dos valores e atitudes consideradas essenciais ao ser humano, como o companheirismo, amizade, auto estima, solidariedade, motivação entre outras questões.

Kater (2004) diz que:

Todo o investimento neste presente representa o empenho de exploração de potenciais sociais que progressivamente poderão se concretizar. E aí

reside o maior privilégio do educador: participar, de maneira decisiva e por meio da formação musical, do desenvolvimento do ser humano, na construção da possibilidade dessa transformação, buscando no hoje tecer o futuro do aluno, cidadão de amanhã (p. 4).

A fim de reforçar o pensamento do autor sobre o papel do educador musical em ajudar no desenvolvimento do educando para a vida, veremos os relatos dos pais e das crianças indicando a conquista de alguns elementos humanos como relacionamento, responsabilidade, amadurecimento, perda da timidez e maior poder de comunicação.

A vinda desse projeto para vida do Daniel foi muito importante no seu desenvolvimento, no desempenho escolar ele ficou muito melhor, até as notas melhoraram[...] O projeto além de desenvolver o lado intelectual dele, também trás para o Daniel um lado social, não só com os amigos da igreja, mas na escola, na Vale onde ele é flautista, eu sei que o projeto veio somar no desenvolvimento dele tanto cultural como na alfabetização dele [...] e também eu vejo que ele está crescendo como pessoa (ANTÔNIO CARLOS, pai do Daniel, 2019).

[...] a gente percebeu um senso de responsabilidade dele [...]. A música tem de certa forma, se atrelado de todas as formas na vida dele. (LESLYENE, mãe do Maciel, 2019).

O projeto abriu muitas portas pra mim porque eu tinha muita vergonha de me apresentar e agora já me apresentei em vários lugares. (NATHALYA, 11 anos, 2019).

O crescimento também alcançou diretamente os pais que participaram do projeto, pois acabaram estreitando laços dentro da própria família, com escola e com os participantes do projeto.

A importância do projeto é que ele mudou totalmente a vida da minha família [...] e o que marca mais a gente no projeto é a integração entre nós os pais, que fortalecemos mais a nossa amizade (EMANUELA, mãe da Eduarda, 2019).

O projeto na minha família foi de grande valia, não só para a Sandra, mas também para todos nós, porque através desse projeto, veio agregar a família toda que se sente envolvida nele [...] (KÁTIA, mãe da Sandra, 2019).

[...] o projeto ele de verdade é muito importante na vida dessas crianças e na comunidade que envolve [...]. E a importância social do projeto de poder

atender a nossa comunidade que demandam muito dessas atividades culturais, eu acho que é um incentivo muito grande para as pessoas [...]. (ROGÉRIO, pai do Otto, Levi e Cecília, 2019).

Os pais destacam aspectos qualitativos no trabalho sociomusical do projeto, observando as representações sociais situadas na esfera das relações pessoais e intersubjetivas como a relação família, escola, rede de amigos, afetividade, solidariedade, ética, compromisso, entendendo que o projeto foi para além da conquista de elementos musicais.

Resultados Alcançados e considerações finais

O objetivo principal desse recorte foi saber: Quais as contribuições que o projeto de extensão trouxe para o público envolvido e apresentar as contribuições na perspectiva da formação musical, humana e social a partir dos relatos dos egressos.

Os resultados obtidos, revelaram que a rede de sociabilidade no âmbito do projeto de extensão flauta doce: um encontro de saberes musicais foi permeado pelas práticas musicais e humanas, perpassando por questões múltiplas ligadas aos valores individuais e coletivos. Pode-se inferir que se tratou de um projeto que não se localizou nas causas e efeitos superficiais de um trabalho social, pois o projeto trouxe além do ensino-aprendizagem de música e da democratização do acesso a arte, também trouxe a integração entre a escola e a comunidade, entre pais e filhos, reiterando o papel de cidadãos na sociedade.

Ratificamos esses dados por meio das falas dos egressos que foram apresentadas no decorrer do texto, todos reconhecem os muitos ganhos advindos do projeto, o que nos dão indícios de que o projeto foi desenvolvido sob a luz de um enfoque humanizador da educação musical, buscando tecer a teia dos saberes musicais e dos saberes humanos necessários para o presente e o futuro dos educandos. “O educador musical, como qualquer professor, presta-se, querendo ou não, como modelo de referência para seus alunos, não só do ponto de vista musical [...], mas também enquanto pessoa humana que é” (KATER, 2004, p.3).

Referências

- ALVES, Emanuela. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- BEINEKE, Viviane. O ensino da flauta doce na educação fundamental. In HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. Ensino de música: Propostas par apensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. P. 86-100.
- CUERVO, L. da C. Musicalidade na performance com a flauta doce. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- FERREIRA, Tamara. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- LIMA, Maria Eduarda. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz. (Org). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011- (série educação musical) p. 347.
- MACIEL, Antônio Carlos. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- MACIEL, Leslyene. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- MAFRA, Rogério. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- MALATO, Victor. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- MICHALISZYN, Mario Sergio e TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012
- SANTOS, Regina Marcia Simão. “Melhoria de vida” ou “Fazendo a vida vibrar”: o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 59-64, mar. 2004.
- SANTANA, Sandra. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- SANTANA, Kátia. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- SANTOS, Luciana Aparecida Schimidt dos. JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 4, n. 4, p. 32-46, novembro de 2012
- SILVA, Alessandra. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.

SILVA, Danilo. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.

SUZUKI, Shinichi. Educação é amor: um novo método de educação. 2 ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1983 [1969]. Versão inglesa do original japonês.

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. Explorando possibilidade vocais: da fala ao canto. Música na Educação Básica. Porto Alegre v.2, n.2 setembro de 2010.

VIVAS, Nathalya. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 10, p. 43-51, 2004.

KLEBER, Magali Oliveira. Educação musical e ONGS: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Em Pauta, Porto Alegre, v. 17 - n. 29, p. 113-138, 2006.